

Quinze projetos inovadores receberam 150 mil euros para serem realizados

URL:

<https://www.mundoportugues.pt/quinze-projetos-inovadores-receberam-150-mil-euros-para-serem-realizados/>

2019-01-21 20:05:21+00:00

O programa INOV C 2020 premiou 15 projetos científicos inovadores, a maioria na área da saúde. O investimento privilegia a aplicabilidade comercial da investigação científica dos projetos.

Os prémios são dados na forma de 'Bolsas de Ignição', financiadas pelo programa INOV C 2020 e atribuídas em julho de 2018 a quinze projetos de investigação científica.

"Os promotores dos projetos de investigação estão na fase de preparação, adquirindo bens, serviços e materiais essenciais ao desenvolvimento dos projetos", informa uma nota de imprensa divulgada pelos responsáveis do INOV C 2020.

Com um investimento total de cerca de 150 mil euros, as 'Bolsas de Ignição' têm um financiamento máximo de 8.500 euros por projeto.

São dirigidas a investigadores e docentes ligados aos centros de investigação da região centro do país, nomeadamente a Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Leiria e Instituto Politécnico de Tomar.

Os quinze projetos científicos envolvem 68 pessoas e devem ser executados num prazo de 12 meses. São, na sua maioria projetos ligados à área da saúde, mas há também outros nas áreas da indústria, alimentação, construção ou segurança.

"A seleção de projetos teve em conta o grau de inovação e desenvolvimento e o potencial de valorização comercial e que tenham como objetivo a elaboração de testes ou prototipagem de produtos e serviços resultantes da investigação científica", explica a mesma nota.

Dados dos últimos relatórios do programa revelam que as 'Bolsas de Ignição' já levaram à criação de quatro novas startups e à angariação de financiamento seis vezes superior ao total investido nas bolsas.

"Este é um instrumento fundamental no processo de inovação, tornando as propostas mais atrativas ao investimento privado e facilitando a transferência da tecnologia para o tecido empresarial", referiu Amílcar Falcão, vice-reitor da Universidade de Coimbra.

Folhas de mirtilo para tratar a esclerose

Um dos projetos contemplados com uma bolsa do INOV C2020 pretende usar as folhas de mirtilo no tratamento da esclerose múltipla. Este é um projeto de um grupo de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) e aposta no potencial terapêutico da folha de mirtilo, um subproduto agrícola desperdiçado, para o tratamento da esclerose múltipla.

Também da UC foi escolhido um projeto que quer aumentar a vida útil das baterias dos veículos elétricos, através do controlo da sua temperatura.

Outro projeto de UC que viu a sua aprovação a uma das bolsas do INOV C2020, pretende combater o desperdício alimentar na indústria queijeira. O soro que resulta do fabrico do queijo é o principal excedente da indústria queijeira e contribui para diversos problemas de impacto ambiental. O projeto para fabrico de bebidas fermentadas à base de concentrados de soro pretende reaproveitar e valorizar este subproduto, fechando o ciclo de produção.

Otimizar o processo de obtenção de mel em pó

Do Instituto Politécnico de Leiria, foi escolhida uma solução à base de algas que aumenta a durabilidade de maçãs processadas.

Este projecto visa a optimização do processo de desidratação do extracto e a determinação do seu

tempo de prateleira. A solução à base de algas para revestimento comestível de produtos hortofrutícolas tem como objetivo aumentar a durabilidade deste produto.

Também do Instituto Politécnico de Leiria foi aprovado para uma 'Bolsa de Ignição', um projeto que pretende otimizar o processo de obtenção de mel em pó, assegurando a estabilidade, qualidade e segurança deste produto.

O mel atualmente é comercializado a preços reduzidos, o que leva a que se procurem alternativas que viabilizem as explorações apícolas nacionais. Para os investigadores a produção de mel em pó constitui uma oportunidade para obtenção de novos produtos de valor acrescentado, com grande impacto na economia e imagem do setor.

Por outro lado favorece o consumidor, na medida em que permite explorar outras aplicações na sua alimentação, como substituto de açúcar no café, chá ou até mesmo para utilização no setor da panificação e pastelaria.

O INOV C 2020 é cofinanciado pelo Centro 2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Do consórcio INOV C 2020, liderado pela Universidade de Coimbra, fazem parte dez parceiros nucleares: o Instituto Politécnico de Coimbra, o Instituto Politécnico de Leiria, o Instituto Politécnico de Tomar, o Instituto Pedro Nunes, o ITeCons, o SerQ, a ABAP, a Obitec e o TagusValley.

Os parceiros executam um investimento total de 1.640.765 euros, sendo o montante de 1.394.650 euros financiado pelo FEDER.

Ana Grácio Pinto